USO DE MEDICAMENTOS NA GESTÃO DE COMORBIDADES EM AUTISMO

USE OF MEDICINES IN THE MANAGEMENT OF COMORBIDITIES IN AUTISM

Carolyne Gonçalves de Oliveira[1]
Eliana Jesus Santos[2]
Felipe Jordan Matos dos Santos[3]
João Antônio de Oliveira Azevedo[4]
Laercio Silva dos Reis[5]
Jarlon Conceição da Costa[6]

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação e na interação social em múltiplos contextos, a gestão eficaz dessas comorbidades/controle representa um aspecto crucial na busca por melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivenciam o TEA. Assim, o objetivo desse estudo é investigar o uso de medicamentos, incluindo fitoterápicos, na gestão das comorbidades associadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), tais como ansiedade, depressão, TDAH e distúrbios do sono. A metodologia empregada foi uma revisão de literatura sistemática, utilizando artigos científicos de bancos de dados renomados como PubMed e Scielo. Palavras-chave específicas ajudaram a identificar estudos relevantes dos últimos cinco anos. A revisão baseou-se exclusivamente em referências secundárias, focando em fontes de alta qualidade. A análise destacou padrões, debates atuais e lacunas na literatura existente. Os medicamentos são usados com o intuito de conseguir um controle nos diversos sintomas que acompanham os pacientes do TEA, como hiperatividade, agressividade, irritabilidade e automutilação. Este estudo forneceu informações significativas sobre a eficácia dos tratamentos medicamentosos e seu impacto na qualidade de vida dos indivíduos com TEA.

Palavras-chaves: Autismo;Tratamento;Distúrbio do sono;TDAH.

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized by persistent deficits in communication and social interaction in multiple contexts, the effective management of these comorbidities/control represents a crucial aspect in the search to improve the quality of life of people who experience the disorder. ASD. To investigate the use of

[1] Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário UniFTC.
[2] Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário UniFTC. *E-mail*:elianadedavi@gmail.com
[3] Discente do curso Biomedicina do Centro Universitário UniFTC. *E-mail*:felipejordanms20@gmail.com
[4] Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário UniFTC. E-mail: joaoaoazevedo.2001@gmail.com
[5] Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário UniFTC.
[6] Docente do Centro Universitário UniFTC.

medications, including herbal medicines, in the management of comorbidities associated with Autism Spectrum Disorder (ASD), such as anxiety, depression, ADHD and sleep disorders. The methodology used was a literature review based on articles found in databases such as PubMed and Scielo, carried out exclusively with secondary references. The medications are used with the aim of controlling the various symptoms that accompany ASD patients, such as hyperactivity, aggressiveness, irritability and self-mutilation. This study aims to provide significant information about the effectiveness of drug treatments and their impact on the quality of life of individuals with ASD.

Keywords: Autism;Treatment;Sleep disorder;ADHD.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação e na interação social em múltiplos contextos, incluindo prejuízos na reciprocidade social, em comportamentos não verbais e dificuldades para desenvolver habilidades, manter e compreender relacionamentos. Além dos déficits na comunicação social, o diagnóstico do transtorno do espectro autista requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (DSM, 2014).

Segundo Girianelli *et al.* (2023) a gestão eficaz dessas comorbidades/controle representa um aspecto crucial na busca por melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivenciam o TEA. Nogueira (2023), afirma que entre os sintomas que são encontrados dentro do espectro do TEA e diferem na intensidade de indivíduo para indivíduo, a literatura destaca a alta prevalência de distúrbios de sono, acompanhada de alterações comportamentais, instabilidade de humor, déficits nas funções neurocognitivas, incluindo atenção, memória, criatividade verbal e raciocínio abstrato.

Diversos autores trazem dados convergentes de que o diagnóstico precoce favorece potencializa as possibilidades de intervenção em fases iniciais do desenvolvimento infantil por possibilitar a aquisição de repertório, como o desenvolvimento das habilidades: cognitivas, como a linguagem verbal e comunicação; sociocognitivas, como a atenção compartilhada; e comportamentais, como autonomia e habilidades.

Nesse contexto, o uso de medicamentos tem sido considerado uma opção terapêutica em muitos casos segundo Diana Pereira do Nascimento *et al* (2024). No entanto, a utilização de fármacos para tratar as comorbidades em indivíduos com

autismo é uma prática clínica relevante, mas complexa, que demanda uma análise criteriosa social. Além disso, a investigação busca avançar no desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais personalizadas e eficazes, capazes de atender às necessidades complexas e individuais das pessoas com autismo e comorbidades. Além disso, a investigação busca avançar no desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais personalizadas e eficazes, capazes de atender às necessidades complexas e individuais das pessoas com autismo e comorbidades.

A relevância deste estudo reside na necessidade premente de compreender tanto os benefícios quanto os riscos do tratamento medicamentoso das comorbidades em autismo. Isso é fundamental para subsidiar as decisões informadas de profissionais de saúde, pais e cuidadores que enfrentam a complexa tarefa de proporcionar o melhor suporte às pessoas com TEA e comorbidades. Além disso, segundo Santos e Souza *et al.* (2016) a investigação busca avançar no desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais personalizadas e eficazes, capazes de atender às necessidades complexas e individuais das pessoas com autismo e comorbidades.

O objetivo do presente estudo foi apresentar por meio de uma revisão literária, investigar o uso de medicamentos, incluindo fitoterápicos, na gestão das comorbidades associadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), tais como ansiedade, depressão, TDAH e distúrbios do sono.

2 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o uso de medicamentos no manejo de comorbidades em autismo foi fundamentada nas diretrizes de Cervo, Bervian e Silva (2015) conforme apresentado em seu livro “Metodologia Científica”.

A pergunta norteadora desta revisão foi: “Quais medicamentos são mais eficazes no manejo das comorbidades em autismo?” As palavras-chave empregadas na pesquisa foram: Autismo, comorbidade, medicamentos, canabidiol, risperidona, melatonina e ritalina.

A pesquisa foi conduzida em diversas bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, Scielo e Biblioteca virtual de saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram

estudos que discutem o uso de medicamentos no manejo de comorbidades em autismo. Foram excluídos estudos que não estavam diretamente relacionados à pergunta de pesquisa.

As fontes foram avaliadas com base em sua relevância para a pergunta de pesquisa e a qualidade da pesquisa. Foram selecionados estudos que forneceram insights significativos sobre o uso de medicamentos no manejo de comorbidades em autismo. Os estudos selecionados foram analisados para identificar temas comuns, debates em andamento e lacunas na literatura existente. Essas informações foram usadas para informar a discussão e as conclusões da revisão.

Os critérios para inclusão dos artigos foram os publicados nos últimos 10 anos que abordam a influência de medicamentos na gestão de comorbidades em bibliotecas virtuais com lapso temporal de 10 anos, publicados entre 2014 a 2024. Foram incluídos na seleção somente artigos completos, na íntegra, em língua inglesa e portuguesa na qual subsidiaram o referido estudo. Os artigos excluídos são os publicados fora do período estabelecido, textos incompletos e artigos não condizentes com o tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos artigos selecionados são mostrados no quadro abaixo.

Quadro 1. Quadro-síntese das características dos estudos incluídos na revisão integrativa. Salvador, BA, 2024.

Autor	Objetivo	Tipo de estudo	Resultado
Silva *et al.* (2022)	Investigar o uso de cannabis rica em canabidiol em crianças com transtorno do espectro autista e problemas comportamentais graves.	Estudo retrospectivo	Os produtos de cannabis reduziram o número e/ou intensidade de diferentes sintomas, incluindo hiperatividade, ataques de automutilação e raiva, problemas de sono, ansiedade, inquietação, agitação psicomotora, irritabilidade, agressividade, perseverança e depressão.
Fernandes *et al.* (2017)	Avaliar o perfil do uso de Medicamentos em Pacientes Autistas Acompanhados na APAE de	Estudo descritivo exploratório de proporção	Maior prevalência em pacientes autistas do gênero masculino com 86% dos pacientes escolhidos, e no que diz respeito à faixa etária, 46%

	um Município do Interior da Bahia	qualitativo e quantitativo	possuíam entre seis a 11 anos, além disso, o tempo de diagnóstico foi condizente a este segmento, pois 72% dos pacientes, foram diagnosticados com idades entre dois a cinco anos.
Zuculo (2016)	Investigar parâmetros de ritmo sonovigília, aspectos comportamentais e de fluência verbal, antes e após o uso de melatonina exógena em indivíduos com TEA leve	Análise clínica e Pesquisa de indivíduos	Os resultados mostraram que 55,5% dos participantes com TEA leve apresentam indicativo de ao menos um distúrbio de sono, sendo os maiores percentuais encontrados em distúrbios de hiperidrose do sono, distúrbios respiratórios de sono e distúrbios de início e manutenção de sono.
Silva *et al.* (2022)	Demonstrar a importância da atenção farmacêutica nos cuidados a pacientes portadores do transtorno do espectro autista (TEA)	Revisão de literatura, qualitativa, exploratória e bibliográfica	O farmacêutico tem um papel de extrema importância para o acompanhamento do paciente e notificação de possíveis interações medicamentosas, pois é na atenção farmacêutica ao portador do TEA que ele pode intervir neste acompanhamento com orientações, com o uso adequado dos medicamentos, harmonização terapêutica, revisão, monitoramento e dosagem.
Buratto (2023)	Caracterizar e avaliar os pacientes com Transtorno do Espectro Autista quanto ao perfil clínico, padrão de sono, qualidade de vida, perfil metabólico e de concentração urinária noturna.	Projeto piloto de ensaio clínico.	Houve melhora estatisticamente significativa nas características relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista e nos aspectos emocionais da qualidade de vida no grupo melatonina em relação ao pré- tratamento.
Taveira (2023)	Investigar se existem evidências de estigma quanto ao TEA, entre estudantes de graduação dos cursos de medicina e enfermagem.	Estudo transversal, qualitativo	Existe o reconhecimento da existência de estigma por parte dos alunos pesquisados e que eles propõem estratégias para desmistificar essa concepção advinda da sociedade da qual fazem parte.
Jerônimo (2023)	Apreender a representação de Enfermeiros(as) sobre a assistência a crianças/adolescentes com Transtorno de Espectro Autista nos Centros de	Pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva,	A assistência do(a) Enfermeiro(a) a crianças/adolescentes com transtorno do espectro autista demanda conhecimento para identificação e avaliações, cuidado individual, em grupos,

	Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil.		à família/cuidadores e, para tal encontram-se dificuldades que podem ser suplantadas por meio da inclusão da temática em processos de formação e de educação permanente em saúde.
Girianelli *et al.* (2023	Investigar os fatores associados ao diagnóstico precoce de autismo e outros tipos de transtorno global do desenvolvimento (TID) em crianças atendidas no Centro de Atenção Psicossocial Infantil e Adolescente do Sistema Único de Saúde, no período de 2013 a 2019, no Brasil.	Estudo exploratório de corte transversal	A identificação precoce do autismo e de outros TGD melhorou no Brasil, mas ainda representa cerca de 30% dos diagnósticos realizados. As variáveis incluídas no modelo foram significativas, mas ainda explicam pouco do diagnóstico precoce de crianças com autismo e outros TID

A partir das análises dos artigos foi dividida a discussão em quatro categorias: Categoria 1: Transtorno do Espectro Autista (TEA); Categoria 2: Trabalho multidisciplinar; Categoria 3: Comorbidades comuns do Espectro Autista (TEA) e Categoria 4: Tratamentos para gestão das comorbidades.

Transtorno do Espectro Autista (TEA)

De acordo com Buratto (2023), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento em que há prejuízos significativos no funcionamento do indivíduo em áreas importantes da vida e em diferentes ambientes.

Quanto ao diagnóstico de TEA, Sato (2008) *apud* Zuculo (2016) explica que o transtorno é clinicamente definido, ou seja, não existem exames laboratoriais comprobatórios que orientem o diagnóstico. Vários instrumentos (questionários ou escalas), por meio da observação direta ou de perguntas direcionadas, colaboram para estabelecer parâmetros mensuráveis e para orientar o diagnóstico clínico.

Depois que o paciente passar pela avaliação de um pediatra ou neurologista, o sujeito deve ser encaminhado para fazer uma avaliação neuropsicológica com psicólogo ou neuropsicólogo especialista em autismo para se obter os níveis de suporte, avaliação da inteligência, funções executivas e concorrentes e entender se a pessoa se encaixa no espectro autista (Almeida, 2023).

Trabalho multidisciplinar

É importante ressaltar que a partir do diagnóstico de TEA, deve ser feito um trabalho com a família e com os profissionais que serão responsáveis pelo tratamento desse sujeito, pois a falta de informação potencializa atitudes discriminatórias e preconceituosas e dificulta o processo de aprendizagem voltado para saúde mental(Taveira,2023), o que impacta no tratamento e acompanhamento adequado.

Taveira (2023), também fala sobre a segregação dos sujeitos, e os estigmas que podem atingir socialmente o paciente, afirmando que a deficiência em qualquer aspecto da vida do ser humano pode levar ao sofrimento de estigma, procedimento no qual os sujeitos diferentes são marginalizados, segregados e depreciados pela sociedade por terem valores, características ou práticas distintas da cultura dominante. Além do diagnóstico e atendimento fármaco necessário, vale ressaltar a importância do cuidado para inserção do paciente na sociedade.

Nesse processo, o modelo biomédico, irá focar nos déficits e na categorização diagnóstica e nos fatores biológicos e anatômicos, enquanto isso, os outros profissionais envolvidos, deverão focar em promover a inclusão e a igualdade de oportunidades, desafiando as percepções capacitistas e trabalhando para superar as barreiras sociais e estruturais que limitam a participação na sociedade (Vasconcelos *et al.*, 2023).

Destaca-se a atuação da enfermagem na observação do comportamento e interação com crianças/adolescentes contribuindo com a organização do ambiente físico e estabelecimento de rotinas que podem ser demonstradas em quadros, painéis ou agendas, adaptando o ambiente para facilitar a compreensão e desenvolver a independência da criança/adolescente frente às rotinas diárias (Jerônimo, 2023).

Comorbidades comuns do Espectro Autista (TEA)

No Brasil, estima-se cerca de dois milhões de pessoas dentro do espectro autista, dentre elas, 70% podem ter um transtorno mental comórbido, sendo que destes, 40% com até duas ou mais comorbidades (Jerônimo, 2023).

Devido a amplitude do TEA, as comorbidades vinculadas a condição são amplas, distúrbio do sono (Zuculo, 2016) hiperatividade, automutilação,

agressividade, inquietação, ansiedade (Silva *et al.*,2022) e depressão (Buratto,2023) são algumas dessas. Além disso, pacientes com TEA, apresentaram maiores taxas de obesidade, o que pode acarretar em diabetes e doenças cardiovasculares (Buratto, 2023).

Dentro do espectro existem diversos níveis de necessidade de suporte, podendo ir desde pessoas independentes, com vida comum, algumas nem sabem que são autistas, até pessoas com deficiência intelectual e epilepsia (Alves e Alves, 2022).

Tratamentos para gestão das comorbidades

O autismo não é uma doença simples e uniforme, o transtorno tem um nível alto de complexidade (Nascimento *et al.*, 2021) e vinculado com as comorbidades adjacentes, tornam o tratamento menos específico, demandando diversas formas de tratamento. Algumas delas encontradas na literatura são o uso de cannabis, melatonina e intervenção farmacológica.

De acordo Silva *et al.* (2022), o uso de cannabis pode amenizar sintomas específicos do transtorno como por exemplo: automutilação e crises de raiva, hiperatividade, problemas de sono, ansiedade, agitação psicomotora, irritabilidade, agressividade, distúrbios sensoriais. sensibilidade, cognição, atenção, interação social, alteração de linguagem, depressão e principalmente inquietação.

O tratamento com melatonina diferente da cannabis que impacta diretamente nos sintomas do TEA, impacta nas comorbidades, mais especificamente nos distúrbios do sono (Zuculo 2016; Buratto,2023).

Outro tratamento viável para TEA são as intervenções farmacológicas, como a Risperidona e a Periciazina, usadas para manter o controle dos sintomas associados ao TEA. Esses medicamentos são usados com o intuito de conseguir um controle nos diversos sintomas que acompanham os pacientes do TEA, como hiperatividade, agressividade, irritabilidade e automutilação (Nascimento *et al.*,2021).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a gestão eficaz das comorbidades associadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) é de suma importância para melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas. Os déficits na comunicação, interação social e padrões restritivos e repetitivos de comportamento caracterizam o TEA, mas frequentemente estão acompanhados de outras condições, como distúrbios do sono, ansiedade, depressão e TDAH. No decorrer da pesquisa realizada buscou compreender os benefícios e os riscos do tratamento medicamentoso dessas comorbidades, com o objetivo de subsidiar decisões informadas por profissionais de saúde, pais e cuidadores. A investigação destacou a necessidade de abordagens terapêuticas mais personalizadas e eficazes, capazes de atender às necessidades individuais e complexas das pessoas com TEA e comorbidades.

Dessa forma, a análise criteriosa da utilização de medicamentos para tratar as comorbidades em indivíduos com autismo foi ressaltada como uma prática clínica relevante, porém complexa, demandando considerações sociais e individuais. Além disso, enfatizou-se a importância do diagnóstico precoce do TEA para potencializar as possibilidades de intervenção em fases iniciais do desenvolvimento infantil, visando à aquisição de repertório e ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, sócio cognitivas e comportamentais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. S. R. Qual profissional faz o diagnóstico de autismo?. I**nstituto Inclusão Brasil**, [S. l.], p. 1, 2023. Disponível em: https://institutoinclusaobrasil.com.br/qual-profissional-faz-o-diagnostico-de-autismo/. Acesso em: 22 mai. 2024.

ALVES, A. K. S.; ALVES, T. S. O AUTISMO E O PSICÓLOGO NA PSICOLOGIA CLÍNICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 201–218, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i2.4162. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4162. Acesso em: 22 maio. 2024.

BURATTO, E.C.F. Avaliação do perfil clínico e metabólico em resposta ao tratamento com melatonina em pacientes com transtorno do espectro autista. **Unifesp**, [S. l.], 1 jan. 2023.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R**. Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2006. 167 p.

GIRIANELLI, VR et al.. Diagnóstico precoce de autismo e outros transtornos do desenvolvimento, Brasil, 2013–2019**. Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 21, 2023.

JERÔNIMO, T. G. Z. et al. Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE030832, 2023.

LIMDA. Transtorno do Espectro Autista. **LIMDA**, [S. l.], p. 1, 22 maio 2024. Disponível em: https://limda.fe.ufrj.br/limda/o-laboratorio/campos-de-estudos-do-limda/transtorno-do-espectro-autista/. Acesso em: 22 mai. 2024.

NASCIMENTO , G. F. R. .; SILVA, P. E. M. da .; GUEDES, J. P. de M. . Evaluation of pharmacological methods in Autistic Spectrum Disorder (ASD): the importance of medication in the treatment of children and adolescents . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e511101422442, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.22442.

NOGUEIRA, M. L. Desempenho no vocabulário receptivo e expressivo de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Unesp**, [S. l.], p. 24, 1 jan. 2023. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/244191. Acesso em: 22 mai. 2024.

SILVA JUNIOR, E. A. D. A et al. Cannabis and cannabinoid use in autism spectrum disorder: a systematic review. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, v. 44, p. e20200149, 2022.

SILVA, S.; ALMEIDA, M. A. S. X.; ABREU, C. R. C. A importância da atenção farmacêutica nos cuidados a pacientes portadores do transtorno do espectro autista (tea). **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 16–28, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.5915050.

TAVEIRA, M. DAS G. M. M. et al. Transtornos do espectro autista: visão de discentes dos cursos de medicina e enfermagem de uma universidade pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 6, p. 1853–1862, jun. 2023.

VASCONCELOS, A. F.; FREIRES, . K. C. P.; GOMES, L. E. S.; CARVALHO, S. T. A.; PONTES, R. J. S. . Implicações histórico-sociais do transtorno do espectro autista. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 15, n. 43, p. 221–243, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8136737. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1655. Acesso em: 22 mai. 2024.

ZUCULO, G. M. Comportamento, fluência verbal e ritmos circadianos em indivíduos com o transtorno do espectro do autismo (TEA) antes e após o uso de melatonina. **UNESP**, [S. l.], p. 1-78, 1 jan. 2016.

NASCIMENTO, D. P. Atuação farmacêutica na abordagem farmacológica para o Transtorno do Espectro Autista. **Ciências da Saúde**, Volume 28 – Edição 130, 2024.